

## A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS QUATRO PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO NA SALA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN THE DEVELOPMENT PROCESS OF THE FOUR PRACTICES OF LITERACY IN THE FIRST YEAR ROOM OF ELEMENTARY SCHOOL

Ana Grete Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Cícera Estefane Gomes de Macedo<sup>2</sup>  
Claudete Almeida Agra<sup>3</sup>  
Edilson Ranieri Gonçalves Pereira<sup>4</sup>  
Edileuza Almeida Agra<sup>5</sup>

**RESUMO:** É cada vez mais comum a busca por ferramentas que abordem o processo de alfabetização nas salas de aulas, de forma que haja a inserção dos alunos no mundo da leitura, na cultura da escrita e no desenvolvimento da independência e autonomia durante a produção de textos. Por conseguinte, o objetivo geral da pesquisa, aqui apresentada, foi compreender o objetivo de cada prática da alfabetização, a fim de melhorar o processo de alfabetização na sala do primeiro ano. Optou-se pela modalidade de pesquisa revisão bibliográfica cujo procedimento de coleta de dados inclui a busca de artigos científicos na base de dados scielo. Dessa forma, a pesquisa foi baseada em (VELOSO; PAIVA, 2021), (POLATO, MENEGASSI, 2017), (ADREETA; GOING; SAKAMOTO, 2020), dentre outros autores a partir dos quais foi possível abordar a temática de forma mais profunda e a luz da literatura pertinente disponível. Os resultados concluíram que os recursos lúdicos são ferramentas indispensáveis no contexto pedagógico, pois estimula e desperta sensações prazerosas mediante o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

241

**Palavras-chave:** Lúdico. Práticas da alfabetização. Processo de ensino e aprendizagem.

**ABSTRACT:** It is increasingly common to search for tools that address the literacy process in classrooms, so that there is the insertion of students in the world of reading, in the culture of writing and in the development of independence and autonomy during the production of texts. Therefore, the general objective of the research, presented here, was to understand the objective of each literacy practice, in order to improve the literacy process in the first-year classroom. We opted for the bibliographic review research modality, whose data collection procedure includes the search for scientific articles in the scielo database. Thus, the research was based on (VELOSO; PAIVA, 2021), (POLATO, MENEGASSI, 2017), (ADREETA; GOING; SAKAMOTO, 2020), among other authors from which it was possible to approach the theme in a deeper way. and in light of the pertinent literature available. The results concluded that recreational resources are indispensable tools in the pedagogical context, as it stimulates and awakens pleasurable sensations through the children's teaching and learning process.

**Keywords:** Playful. Literacy practices. Teaching and learning process.

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante FAVENI. Pedagoga pelo Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: anagrete2021@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela PROMINAS. Pedagoga pela FACHUSC. E-mail: cicera.estefane@gmail.com.

<sup>3</sup> Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira. Graduada em Letras na FACHUSC. E-mail: claudeteagra@hotmail.com

<sup>4</sup> Especialização pela Universidade Cândido Mendes. Pedagogo pela Faculdade Latino-Americano de Educação. E-mail: edilsonranieri@gmail.com.

<sup>5</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Pernambuco. Pedagoga pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. E-mail: edileuza.agra2021@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

É cada vez mais comum a busca por ferramentas que abordem o processo de alfabetização nas salas de aulas, de forma que haja a inserção dos alunos no mundo da leitura, na cultura da escrita e no desenvolvimento da independência e autonomia durante a produção de textos, que podem envolver diversos gêneros textuais, os quais podem ser produzidos a partir de situações do cotidiano das crianças o que favorece o processo de alfabetização.

O desenvolvimento desta temática permite conhecer as quatro práticas pedagógicas da alfabetização, são elas: leitura e interpretação, produção de textos orais e escritos, análise linguística e sistematização do código. Destaca-se que quando se trabalha com a diversidade de textos, novas situações discursivas são geradas o que permite a repetição dos fundamentos da língua escrita. Nesse sentido, surge o seguinte questionamento: Qual a importância do lúdico no processo de desenvolvimento das quatro práticas pedagógicas da alfabetização nas salas de primeiro ano?

Para responder a esse questionamento é necessário tecer uma reflexão teórica, inicialmente vale frisar que as práticas da alfabetização supracitadas devem ser orientadas por princípios: desenvolvem-se sempre com base no texto, embora contemplem aspectos específicos, se articulam entre si e repetem-se em cada novo contexto discutido. Assim, a hipótese inicial configura-se no sentido de que o ato de educar exige a participação de vários atores da camada social, pois em todos os lugares a criança se depara com o mundo letrado e que o lúdico deve ser utilizado como ferramenta no processo de alfabetização, tendo em vista que, desperta o interesse e a curiosidade tornando as atividades pedagógicas significativas.

Seguindo essa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa, aqui apresentada, foi compreender o objetivo de cada prática da alfabetização, a fim de melhorar o processo de alfabetização na sala do primeiro ano. E, a partir de uma compreensão geral, busca-se como objetivos específicos, descrever a leitura e interpretação, a produção de textos, a análise linguística, bem como, a sistematização para o domínio do código. E ainda, discutir como o uso do lúdico pode contribuir com o desenvolvimento das habilidades necessárias nesse processo.

A relevância desta pesquisa reside no fato de tecer contribuições importantes para a construção do conhecimento, demonstrando o protagonismo da criança com o uso do lúdico. Dentre as contribuições pode-se destacar a construção do raciocínio, desenvolvimento do

potencial motor, cognitivo, simbólico, afetivo, social e expressivo da criança. Assimilar regras, aprender a dividir, competir e cumprir regras. Integrar-se ao grupo, explorar o espaço em que está inserida e representá-lo.

Ao final, espera-se ainda, que os educadores reconheçam que a utilização do lúdico nas salas de referências é possível e deve ser usado, pois favorece o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem. Além disso, é interessante que toda a comunidade escolar e a sociedade como um todo, compreenda a sua importância para a mediação, seja de forma direta ou indireta, dessas atividades lúdicas que são reconhecidamente significativas no cotidiano das crianças.

Para atender aos objetivos propostos optou-se pela modalidade de pesquisa revisão bibliográfica cujo procedimento de coleta de dados inclui a busca de artigos científicos na base de dados scielo. Dessa forma, a pesquisa foi baseada em (VELOSO; PAIVA, 2021), (POLATO, MENEGASSI, 2017), (ADREETA; GOING; SAKAMOTO, 2020), dentre outros autores a partir dos quais foi possível abordar a temática de forma mais profunda e a luz da literatura pertinente disponível. A pesquisa bibliográfica apresenta como principal objetivo colocar estudiosos em contato direto com todo o acervo disponível acerca da temática pesquisada.

Esse trabalho apresenta a seguinte estrutura de desenvolvimento: na introdução enfatiza a apresentação do tema, problema, objetivos e justificativas. Na seção 1, Principais práticas pedagógicas da alfabetização, a abordagem destaca a leitura e interpretação enfatizando a importância da oferta de diversos tipos de textos para as crianças no desenvolvimento do ensino da língua escrita.

Aborda ainda, a produção de texto mostrando a importância do professor como escriba para a produção de textos orais, sejam eles orais ou coletivos. A análise linguística trabalhando os mecanismos de construção de sentido do texto, trazendo a estratégia de reescrita do texto como ferramenta indispensável para o desenvolvimento desse processo. E por fim, a sistematização para o domínio do código que envolve o uso de atividades, de preferência com o lúdico, para que as crianças compreendam as relações entre letras e fonemas.

Na seção 2, Importância do lúdico para o desenvolvimento das práticas pedagógicas da alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental, a base de discussão é centrada nas contribuições que o uso do lúdico pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem, com o desenvolvimento das habilidades necessárias para que a aprendizagem da leitura e da

língua escrita aconteçam de forma espontânea, significativa e prazerosa.

Na Conclusão, a visão, a reflexão e o entendimento de como o lúdico deve ser aliado nas práticas pedagógicas no sentido de despertar as habilidades e competências de leitura e escrita, bem como, na formação geral de uma criança leitora e produtora de textos, sejam orais ou escritos abordados a partir de experiências significativas para as crianças.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Principais práticas pedagógicas da alfabetização**

#### **2.1.1 Leitura e interpretação**

Inicialmente vale destacar que o trabalho realizado de forma contínua com o uso de textos como método de alfabetização permite o desenvolvimento e aplicação da mesma técnica de forma a enfatizar os fundamentos que envolvem a língua escrita, mesmo tendo sempre novas abordagens durante as discussões realizadas. Isso se torna mais atrativo quando se utiliza contextos significativos para crianças como base para realização da escrita dos textos.

Partindo desse pressuposto, é de suma importância o desenvolvimento de práticas de leitura e interpretação com a utilização de vários tipos de textos dentre eles pode-se citar: textos literários, em prosa e em verso, textos publicitários, narrativos, dissertativos, pois a partir dessa metodologia usada é possível construir habilidades como a identificação da função social do texto e das características que são comuns a cada tipo de texto estudado.

A saber os textos literários devem fazer parte do cotidiano das crianças, pois são prazerosos, por apresentar sonoridade e musicalidade do ritmo e da rima. Ainda é importante destacar os textos que envolvem a tradição cultural, como as parlendas, trava-línguas, cantiga de rodas, fábulas, lendas, etc. que proporcionam um processo de escolarização lúdico com aprendizagens mais agradáveis.

Quando a escola promove mudanças em sua ação educativa, a literatura também assume contornos diferenciados. É assim que, nas representações das professoras, uma grande variedade de crenças, valores, expectativas e práticas fizeram-se presentes. Contudo, preservam, como núcleo central, a ideia de que a literatura é um bem, educa e deve ser disseminada por processos lúdicos de interação do leitor com o texto. Para as professoras, práticas leitoras precisam ser instauradas, sob pena de a escola ser acusada de se descuidar de algo tão caro à modernidade — a formação de leitores (VELOSO; PAIVA, 2021, p. 19).

Para tanto é relevante apresentar de forma espontânea para os alunos livros e/ou textos, os quais poderão em dado momento da rotina ser utilizados para leitura de fruição, de forma prazerosa, e em outros momentos poderão ser abordados pelo professor, realizando

a leitura com intervenção pedagógica, envolvendo práticas de cultura lúdica, nas quais podem produzir suas próprias significações em socialização com os colegas e com a professora.

Quando o professor está trabalhando no início da alfabetização das crianças, é importante destacar, que a leitura é feita por ele, com o passar dos dias, conforme os alunos vão adquirindo essa habilidade, dá-se, então a oportunidade para eles. Isso é necessário para que o aluno seja um leitor capaz de assumir uma postura crítica e compreenda a realidade na qual estão inseridos.

Dessa forma, o professor poderá abordar com os alunos a interpretação, a função social do texto, a decodificação e até mesmo a análise linguística, de forma a estabelecer uma interlocução com o texto e estimular na criança o seu posicionamento crítico a respeito do que foi lido, determinando várias experiências que culminam em sua proatividade.

Conforme afirma os Parâmetros Curriculares da Educação Básica, a leitura pode ser percebida por meio de atos dialógicos, de interação e interlocutivos, em que o leitor desempenha um papel ativo dentro desse contexto. Assim, o leitor pode ser considerado um coprodutor, em busca de pistas formais, que o levam a refletir, formular e reformular hipóteses, construindo novas habilidades baseando-se em seus conhecimentos prévios e linguísticos, nas suas experiências e vivências socioculturais (BRASIL, 1998).

245

Vale frizar que no processo de interpretação é de extrema relevância para a construção de um olhar crítico, abordar as informações explícitas e implícitas de forma que o aluno seja estimulado a pensar e a refletir acerca do que está além do texto, essa por sua vez, é uma ação necessária para o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos. É interessante o uso do lúdico nesse contexto, porquanto a criança interage e produz seus próprios significados e conceitos embasadas nas discussões realizadas, tendo o professor como mediador.

### **2.1.2 Produção de textos**

A ideia inicial é propor aos alunos a construção de textos orais, que contemplem as suas experiências de vidas. Isso pode se dá a princípio através das rodas de conversas, dos relatos de histórias contadas pelo professor. A partir disso, tem-se o professor como escriba e conforme as crianças vão adquirindo a habilidade da escrita, os alunos passam então a fazê-lo. Ademais, com a cultura do lúdico a prática da escrita se dá em diversos contextos sociais, o que permite que a criança estabeleça novas maneiras de experienciá-la, no momento que

utiliza dos mais diversos materiais.

Conforme relata Girão; Brandão (2014) a mediação da professora em situações de escrita coletiva, como é o caso da produção de texto, é, em síntese, uma tarefa altamente desafiadora, na medida em que as operações de gerar um novo texto ocorrem, simultaneamente, tanto no plano individual como também no plano grupal.

Nesse sentido, o texto pode ser feito de forma individual e coletiva. Tendo o professor como mediador desse processo tanto na construção oral, como na construção escrita. A ampliação e o aperfeiçoamento da produção ocorrem mediante o estímulo para descrição de cenários e personagens de histórias lidas, dramatizações, faz de conta, reprodução oral de textos da cultura popular, reconto de histórias e filmes dentre outras ações.

Quando, ainda assim, a escola opta por uma metodologia que priorize conteúdos em detrimento do brincar, conferindo ao lúdico o papel de desvio da atenção necessária para aprender, pode-se deixar de dar a oportunidade da criança construir, pelo imaginário, situações de interação entre seus pares. Incorrem em grave erro os educadores que optarem pela ideia de que seriedade significa mau humor, quando pelo contrário, torna-se necessário informar e formar o professor para o belo, para a riqueza do lúdico no desenvolvimento infantil. Por meio da construção simbólica de amigos, famílias, vilarejos, reinos, cidades, viagens por água, terra e ar, personagens como comerciantes, artesãos, piratas, soldados, astronautas, heróis e vilões, os quais só podem ser criados no mundo da fantasia por essa criança, é possível dar-lhe a oportunidade da troca de ideias com os outros, pois, precisam enfrentar os desafios cognitivos, afetivos e sociais que aparecem durante esse 'faz de conta'. A criança vive um universo imaginário que lhe dará oportunidade de compreender o outro e se confrontar com o próprio egocentrismo. Por meio do personagem que representa, ela terá de se descentrar para dar um sentido nessa relação espaço, tempo e causalidade, do imaginário inventado. O jogo simbólico requer o respeito mútuo e a cooperação entre seus iguais, e só assim é possível que a brincadeira ocorra e tenha um significado para o grupo que a inventou (ADREETA; GOING; SAKAMOTO, 2020, p. 25).

Na produção do texto escrito é interessante definir com as crianças o assunto do texto, promover vivências de aquisição de informações acerca do tema do texto a ser produzido, colher conhecimento prévio das crianças e implementar discussões sobre o tema. Posteriormente é preciso discutir sobre a organização do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesse momento é possível a inserção do lúdico com a orientação do professor de forma que esse venha a enriquecer e facilitar a experiência para a criança.

Por fim, poderá ser montado um mural com as produções, livro de histórias, diário da turma, dentre outros. Alguns temas relevantes poderiam ser animais preferidos pelas crianças, brincadeiras que mais gostam, história do nome, entre outros. Através desses poderiam ser propostas atividades de registro como lista de palavras ou banco de palavras e frases significativas para as crianças. Além de utilizar a cultura lúdica com a criação de jogos

de memória e dominós usando as palavras colocadas no banco de palavras feito pelas crianças.

### 2.1.3 Análise linguística

Aqui o principal objetivo é despertar no aluno os mecanismos de sentidos do texto. Isso envolve o reconhecimento de concordância e regência, por exemplo. Nesse processo, o mais importante é desenvolver atividades que contemplem a reescrita do texto, a fim de que as crianças notem a importância das diferentes formas de linguagem.

Nessa perspectiva, pode-se utilizar os textos produzidos pelos próprios alunos, o que torna a aprendizagem mais significativa para eles. Ou outro texto escolhido pelo professor, mas que apresente dificuldades comuns à grande parte dos alunos. Mediante o estudo é interessante enfatizar para os alunos o que é linguagem formal e informal e em que situações poderão usar cada modalidade. Ademais, serão abordados a grafia das palavras e recursos linguísticos utilizando-se um processo dialógico para a análise linguística.

A descrição do funcionamento dialógico/valorativo das escolhas estilísticas/gramaticais, concretizadas no estilo verbal, serve à compreensão do funcionamento das axiologias sociais (do extraverbal, do juízo de valor e da entonação) refletidas no material verbal, projetando, ininterruptamente, a refração de novos processos valorativos. Assim, estabelece-se um estatuto dialógico para a análise linguística, que foca o estilo verbal do enunciado como pluridiscursivo e representativo das próprias relações sociais (POLATO, MENEGASSI, 2017, p. 140).

Assim, vale destacar que a linguagem formal é aquela utilizada nos livros e em situações formais do dia a dia. Já a linguagem informal ou coloquial é aquela usada nas situações de denotam intimidade com as pessoas, como é o caso dos laços familiares.

É sempre importante conscientizar as crianças quanto ao uso da linguagem formal para realizar a produção de textos escritos. Para isso é interessante produzir e ler para as crianças diversos textos demonstrando a diferença entre a linguagem informal e formal. Uma forma lúdica seria realizando escrita dos relatos da vida das crianças.

No caso do português, como ocorre também em outras línguas, é possível identificar duas variantes básicas que, embora compartilhando o mesmo núcleo linguístico, apresentam diferenças consideráveis quanto aos aspectos morfossintático, léxico e fonológico: a linguagem culta ou padrão e a linguagem popular. A primeira detém maior prestígio social, sendo usada pelo grupo social dominante e/ou em situações de maior formalidade, enquanto a segunda, de menor prestígio, é utilizada pelas classes populares e/ou nas situações sociais de menor formalidade. De modo geral pode-se afirmar que a variante padrão está mais relacionada às regras da gramática tradicional e aos exemplos da língua escrita literária, que são mais conservadores, enquanto a variante popular está mais aberta às transformações da linguagem oral (BARRERA; MALUF. 2004, p. 36).

É perceptível, portanto, que ao abordar a reescrita do texto é essencial tecer reflexões acerca da estrutura, a análise e variantes linguísticas, bem como sobre o código. Para isso torna-se fundamental o uso do lúdico de forma a contemplar situações comuns da vida das crianças, que sejam significativas, que proporcionem a construção do saber e que sejam protagonistas do seu próprio conhecimento.

#### **2.1.4 Sistematização para o domínio do código**

Nesse momento é importante que o professor desenvolva atividades específicas, com o uso de jogos e brincadeiras, pois ao promover esses momentos será possível a consolidação da aprendizagem. É importante a mediação do professor nas situações em que o aluno não consegue desenvolver a escrita de determinada sílaba ou palavra, mostrando a forma correta.

Dessa forma, o professor pode abordar com os alunos atividades pedagógicas que auxiliem no processo de compreensão das letras, bem como dos fonemas, a partir disso as crianças poderão começar a identificar as letras e os diferentes valores fonéticos.

Ainda é possível desenvolver atividades que abordam a comparação gráfica e fonética com outras palavras, assim como a identificação de outros vocábulos. Isso pode ser feito através do caráter lúdico de uma música, como as canções do folclore, que possibilita a criatividade e o prazer para as crianças.

Jogos fonológicos e materiais estruturados a partir da tradição oral, envolvendo rimas, sílabas iniciais e fonemas vocálicos, sem e com presença da escrita, são no entanto, muito produtivos para os que ainda não consideram o princípio alfabético, mesmo para os que não fonetizam a escrita (ARAUJO, 2017).

Assim, quando se coloca o aluno diante de situações lúdicas, elas aprendem a estrutura lógica do jogo e assim, aprendem a estrutura do código presente. Aprendem a expressar-se e identificar-se, projetando as suas intencionalidades. Dessa forma, torna-se evidente a importância de se colocar no cotidiano das crianças aspectos da cultura relacionados com o saber dos pais, avós, que envolvem as lendas, as cantigas, ou seja os elementos da cultura não escolarizada.

#### **2.2 Importância do lúdico para o desenvolvimento das práticas pedagógicas da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental.**

A partir da análise da literatura utilizada é possível perceber o quanto é importante aliar as práticas pedagógicas ao contexto lúdico. Isso permite que as crianças utilizem



situações imaginárias para representar a sua realidade. Nesse contexto, o uso do lúdico no processo de alfabetização é encarada como uma atividade benéfica para o aluno, no momento em que, aliada a mediação do professor e contextualizada com os assuntos propostos.

Assim, o lúdico pode se configurar como uma situação privilegiada de aprendizagem e em um importante instrumento pedagógico, constituindo uma potente ferramenta de desenvolvimento e construção da expressão, socialização e comunicação. Associado ao educar, quando bem conduzido, o brincar proporciona grande eficácia para a assimilação de conteúdos, dados e informações, que são mediados pelo professor, porque, desde muito cedo, a criança comunica-se por intermédio de sons e gestos, desenvolvendo, posteriormente, a imaginação por meio da brincadeira. Nas brincadeiras, os pequenos desenvolvem ainda capacidades importantes, como a memória, a atenção e a imitação, amadurecendo ainda a socialização, por meio da interação, experimentação e uso de papéis sociais e regras que fazem parte do seu cotidiano (AGUIAR; GUISSO, 2020).

Por conseguinte, nota-se que as práticas educativas desenvolvidas através do lúdico desperta fascínio, interesse e curiosidade das crianças e promove um processo de ensino e aprendizagem divertido e prazeroso para todos. Além de respeitar os direitos de aprendizagem dos alunos, já que são tidos como sujeitos de direitos, permite a ressignificação do espaço da sala de aula como um ambiente alfabetizador.

## CONCLUSÃO

Em uma análise reflexiva, dentro da lógica qualitativa, a revisão bibliográfica permitiu o alcance dos objetivos empreendidos, sendo o principal deles compreender o objetivo de cada prática da alfabetização, a fim de melhorar o processo de alfabetização nas salas do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Decorrente da análise, reconheceu-se que o lúdico é uma ferramenta indispensável no contexto pedagógico, pois estimula e desperta sensações prazerosas mediante o processo de ensino e aprendizagem das crianças. A análise dos artigos permitiu, ainda, de forma não intencional conhecer as dificuldades que os atuais educadores ainda apresentam quando precisam utilizar nas suas práticas de alfabetização o lúdico.

Portanto, cabe salientar que os espaços de discussão acerca do assunto, como é o caso da presente pesquisa, devem ser estimulados para que ocorram avanços cognitivos significativos para as crianças, com práticas de alfabetização que utilizem o lúdico como instrumento pedagógico. Merece, ainda, outras reflexões, no sentido de ampliar as

discussões acerca da temática e promover novos debates entre professores, na perspectiva de serem capazes de implementar essas intersecções.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. C. G.; GUISSO, L. F. A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil: um estudo de caso em Kennedy- ES. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Disponível em: [ludico-no-processo.pdf](#) ([nucleodoconhecimento.com.br](#)). Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.

ANDREETA, T. E.; GOING, L. C.; SAKAMOTO, C. K. O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, Brasil, v. 40, n. 98, jan-jun p. 22-34, 2020. Disponível em: [O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental](#) ([bvsalud.org](#)). Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.

ARAUJO, L. C. de. **Jogos e materiais pedagógicos na alfabetização e a dimensão material da ação docente**. In: III Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF, 2017, Vitória. Anais do III Congresso Brasileiro de Alfabetização: diálogos sobre alfabetização. Vitória: UFES, p. 390-399, 2017.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Variação linguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia escolar e educacional**. V. 8, n. 1, p. 35-46, 2004. Disponível em: [SciELO - Brasil - Variação linguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental](#) Variação linguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: ensino de quinta a oitava séries**. Brasília, DF, 1988.

GIRÃO, F. M.; BRANDÃO, A. C. P. Produção coletiva de textos na educação infantil: o trabalho de mediação docente. **Educ. rev.**, 30, 3, set. 2014. Disponível em: [SciELO - Brasil - Produção coletiva de textos na educação infantil: o trabalho de mediação docente](#) Produção coletiva de textos na educação infantil: o trabalho de mediação docente. Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística. **Rev. Est. Discurso**. Bakhtiniana, São Paulo, 12, 2, 123-143, Maio/Agosto, 2017. Disponível em: [SciELO - Brasil - O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística](#) O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística. Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.

VELOSO, G. M. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. **Revista Brasileira de Educação**. V. 26, 2021, p. 1-22. Disponível em: [SciELO - Brasil - Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa](#) Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.